



Capítulo 10

Cidadão responsável não atua por omissão

Odo Maria Artur S. P. R. Primavesi
Maria Luiza Franceschi Nicodemo

A vida no mundo artificial (cidades) e no mundo virtual (cinema, TV, internet, ciberespaço, *second life* e outros) é altamente dependente do mundo natural conservado, cuidado, com seus serviços ambientais funcionando perfeitamente, mesmo que você não se aperceba disso. Você por acaso percebe que a natureza faz seu coração pulsar para levar alimento às células de seu corpo, ou que o pulmão bombeia oxigênio para seu sangue e retira o lixo gasoso (gás carbônico), ou que sua pele tem sistema de refrigeração? Assim são os serviços ambientais, especialmente a estabilização da temperatura, a manutenção da umidade relativa do ar, e a capacidade de produzir alimentos e de armazenar água disponível e outros.

Essa série de textos procura trazer de modo claro e direto os seis elementos da natureza (solo, água, ar, flora, fauna e homem) e a energia (luz solar e calor) e mostrar como a ação integrada deles afeta a sua vida. Existe uma infraestrutura natural, que garante os serviços ambientais essenciais para manterem a vida, a produção e, até mesmo, os mundos artificiais e virtuais, nos quais você e o restante da população urbana procuram refugiar-se. Refugiar da fúria da natureza, do ambiente natural, cheio de "sujeira" e de "perigos". Pretende-se, com os textos, alertar, desesperadamente, o homem de que voltar as costas para a conservação e a recuperação do mundo natural significa a morte dos mundos artificiais e virtuais. Além disso, mostrar que os problemas ambientais que ocorrem atualmente são resultantes de um mutirão global (todos fazendo ou deixando de fazer sua

parte) de destruição da infraestrutura natural, necessária para manter os serviços ambientais essenciais, e da capacidade produtiva do ambiente natural.

Já parou para pensar como será seu dia a dia sem energia elétrica durante 30 dias? Já parou para pensar de onde vai retirar a água? Já parou para pensar em que lugar vai conseguir alimentos em sua cidade, se as vias de acesso desmoronarem – por causa das chuvas fortes ou das reacomodações da crosta terrestre, em razão da retirada exagerada de água subterrânea – e os caminhões de alimentos não puderem vir do Ceasa de São Paulo? A área rural de seu município produz alimentos? São suficientes? O solo, em sua cidade e em seu município, é permeável, permitindo o armazenamento da água das chuvas para se ter água limpa no período sem chuvas? Os esgotos são tratados? É feito descarte seletivo dos lixos e reciclagem? Você procura reduzir, reaproveitar ou reciclar o lixo? Na Idade Média, na Europa, morreram 13 milhões de pessoas porque jogavam o lixo e o esgoto nas ruas!

Você sabia que as imagens recentes de satélite mostram que as regiões Sudeste e Centro-Oeste, em agosto, período de inverno, já estão apresentando características climáticas semelhantes às do sertão nordestino ou do pré-Saara? Isso porque as áreas verdes permanentes, vaporizadoras e estabilizadoras térmicas, estão sendo eliminadas a toque de caixa tanto nas cidades como nos campos.

É estratégica, é vital a educação ambiental que resgata a visão integrada de como o homem deve comportar-se na natureza e os procedimentos para conservar, e mesmo recuperar, a estrutura e os serviços ambientais degradados, a fim de garantir nossa vida, a vida da espécie humana. Porém, essa educação não está sendo levada a sério pelos chamados cidadãos e muito menos pelos seus representantes políticos, que não querem entender e não promovem um mutirão comunitário, municipal, estadual, nacional e global de ações de restabelecimento dos serviços naturais em escala suficiente. O que se verifica são ações, em grande escala, de destruição dos últimos redutos da natureza, ainda funcionando para manter a vida e a produção no País e no mundo.

Lembre-se, a natureza tem normas e as segue, como as de comportamento, por exemplo, por meio dos princípios ecológicos, e quem as transgride vai

ser punido mais cedo ou mais tarde com a pena de morte. Não porque a natureza seja má. Simplesmente porque, se alguém perturba as normas, como as de trânsito, vai certamente provocar algum acidente e morrer. O transgressor é que chama a dor, o sofrimento, a morte! Será que você, leitor, consegue perceber e reagir, levando seus familiares e amigos a promover um mutirão que diga basta à destruição da natureza (da qual somos parte viva)? Um mutirão que exija a sua recuperação e participe dela, a partir de seu lote urbano, para seu próprio bem e de seus descendentes? Ou será que não tem tempo para reagir contra as ações de destruição, e você, como consumidor dos produtos dessas ações destruidoras, aparece como grande incentivador dessas barbaridades (só porque é mais barato!), lançando uma cruel maldição sobre seus descendentes e as gerações futuras? Está percebendo?

Refleta, procure entender, reaja, não jogue a culpa nos outros! Se quiser ver ação, terá de colocar a mão na massa! Gritar, articular, fazer, exigir dos governantes, não comprar produtos de empresas que degradam o ambiente e usam mão de obra escrava! Você é defensor da vida! Então mostre! Lute pela vida! Educação ambiental é isso! Ver, entender/pensar e agir! Sozinho ou em grupo! Esperar, só enferruja, adocece, estressa! Então, faça acontecer! Você tem condições! A natureza, da qual você faz parte como se fosse uma célula, um elo da cadeia alimentar, espera sua ajuda! Pois, se você destoar do conjunto de células, vai aparecer como uma célula cancerosa que necessita ser rejeitada, excluída, para não comprometer o organismo Terra como um todo! Então, ajude a salvar a espécie humana sobre a Terra! Comece por seu lote urbano. Depois expanda suas ações naquilo que você acha que pode ajudar ou mesmo puxar iniciativas. Quando você começa a querer, as coisas acontecem! Experimente!